

COTIDIANO

Procon aperta o cerco
contra produtos vencidos.

CIDADES, 3b

Delegada diz que crimes
contra menores tem índice alto

CIDADES, 7b

Rubra aposta na força do
elenco contra o Santa Helena.

ESPORTE, 5b

LADEIRA – Rua 3, na região sul da cidade, ganhou asfalto e infraestrutura, mas velocidade dos carros tira o sossego dos moradores e acidentes são constantes

Sem sinalização, rua no Arco Íris é alvo diário de acidentes



Fernanda Morais

Alguns moradores do Residencial Arco Íris, região sul da cidade, não tiveram tempo de comemorar a chegada do asfalto na região, principalmente os proprietários de imóveis localizados na Rua 3. A melhoria na infraestrutura do setor, inaugurada no final de outubro do ano passado, chegou acompanhada de muita preocupação. O motivo é que o asfalto em boas condições de tráfego está sendo responsável por causar constantes acidentes.

A rua tem um trecho duplicado. O final da pista dupla está nas proximidades de um córrego em uma descida bastante acentuada seguida de uma curva fechada. Por conta da falta de placas de alerta – ou mesmo uma lombada eletrônica – os motoristas de motocicletas, carros e caminhões têm cometido abusos, colaborando para os inúmeros registros de acidentes envolvendo veículos e as casas de parte da Rua 3.

A dona de casa Valéria Garcez, moradora da Rua 3, relata que já são frequentes nos últimos tempos as colisões no muro de sua residência e dos seus dois vizinhos. De acordo com cálculos da moradora, desde outubro do ano passado, pelo menos 13 acidentes foram registrados, dos quais três foram no muro de seu imóvel.

O último acidente aconteceu no domingo (21). Uma moto que descia a rua em alta velocidade não conseguiu fazer a curva fechada e foi parar no muro da casa de Valéria Garcez. A moto ainda está no quintal da moradora e a vítima do acidente precisou ser levada para o hospital em estado grave.

Somente no feriado de carnaval, Valéria conta que aconteceram dois acidentes no mesmo local. Uma camionete que descia a rua, também em alta velocidade, só parou depois que colidiu com o muro da casa da moradora. “O meu muro já está quebrado. Estava dentro de casa quando escutei o barulho. O susto foi muito grande”.

Outro morador que reclamou da falta de sinalização é Sebastião das Neves. Segundo ele, o asfalto valorizou sua região e trouxe mais comodidade para sua família. Apesar de estarem satisfeitos com a melhoria, a ausência de algum dispositivo para controlar a velocidade dos carros acabou mudando a rotina de sua família e de seus vizinhos.

Para tentar evitar que algum filho se torne alvo de fatalidades, o morador relata que foi necessário retirar o banco que estava na porta

da sua casa. Atualmente, o local que era ocupado pelo banco deu espaço para tocos que tem a finalidade de amortecer possíveis batidas no muro da sua residência. “Não confio em sair na porta de casa, e não deixo que meus filhos fiquem na rua. Está realmente perigoso”, lamenta.

Sebastião das Neves conta ainda que um dos acidentes que aconteceu na calçada de sua casa deixou uma vítima fatal. Assim que a moto bateu em um dos tocos de sua casa, o condutor foi arremessado e devido à alta velocidade sofreu grandes ferimentos. “Imagina se na hora de um desses acidentes estivesse alguém da minha família ou até mesmo pessoas andando na calçada? Está difícil dormir tranquilo. Às vezes qualquer barulho que escutamos já achamos que é outro acidente”, reclama.

Preocupados e prejudicados com a situação desconfortável, os moradores da Rua 3, representados por Valéria Garcez, foram até a Companhia Municipal de Trânsito e Transporte (CMTT). Para comprovar a quantidade de acidentes que estão acontecendo na via eles levaram ocorrências policiais dos acidentes e fotos dos últimos acontecimentos, incluindo a de um fusca que capotou no muro de uma casa.

“Tenho em mãos todas as nossas solicitações de melhorias. Sempre que procurei a CMTT a resposta que tive é que estão fazendo um estudo de caso para ver qual medida cabível deve ser tomada para nossa rua. Uma coisa é certa, se nada for feito, os acidentes vão continuar acontecendo com mais vítimas fatais”, alerta.

OUTRO LADO

De acordo com o diretor da CMTT, tenente Édson Peres, na tarde da última quinta-feira (25), o órgão recebeu cerca de mil placas para atender às necessidades mais urgentes da cidade. Ele explica que sua equipe responsável pela sinalização tem conhecimento do caso da Rua 3, no Residencial Arco Íris, e está inclusive ciente que os moradores procuraram a CMTT para relatar os casos dos acidentes na região.

O diretor afirma que a boa notícia para Valéria e Sebastião, e os outros moradores, é que as placas que chegaram para a CMTT serão colocadas de acordo com os pedidos analisados pela companhia. “Como sabemos que a região realmente tem sido alvo de acidentes, colocando em risco a vida de motoristas e moradores, vai ser uma das beneficiadas com a sinalização”, garante.